

No meio ambiente os seres vivos estão relacionados entre si, como nas relações de parasitismo, que envolvem uma associação essencial entre o hospedeiro e o parasito. O parasitismo interno pode ser causado por helmintos, como os da Classe Nematoda e por protozoários pertencentes ao Filo Apicomplexa. Dentre a diversidade de parasitos que podem ser encontrados em aves silvestres destacam-se no trato gastrintestinal, os nematódeos da Superfamília Ascaroidea (*Heterakis* sp. e *Ascaridia* sp.) e os protozoários do gênero *Eimeria* spp. As infecções causadas por estes parasitos podem ser assintomáticas ou desencadear quadros de debilidade, perda de peso, anorexia, diarreia e morte. O tucano-toco (*Ramphastos toco*), família Ramphastidae, é uma ave relativamente comum em cativeiro; sua biologia e principais enfermidades em vida livre ainda não foram elucidadas, justificando estudos que visem à conservação desta espécie *in situ*. O Projeto Arara Azul faz o monitoramento de ninhos desta espécie no Pantanal do MS e, em novembro de 2008 foram colhidas fezes de 25 tucanos (30 a 40 dias de vida) em ninho natural no Pantanal de Miranda MS (19°51'-19°58'S; 56°17'-56°24'W). As amostras de fezes foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da ULBRA, onde foram processadas pela técnica de Willis-Mollay. Uma amostra analisada apresentou ovos de *Heterakis* sp. (70µ x 40µ) em pequena quantidade e oocistos de *Eimeria* spp. (20µm x 10µm) em regular quantidade. Esta ave não evidenciou alteração clínica e embora não tenham sido encontrados endoparasitas nos outros tucanos, a espécie *R. toco* está predisposta à infecção. Dados sobre endoparasitas presentes nas populações selvagens podem contribuir para conservação *in situ* desta espécie e, segundo a revisão bibliográfica realizada este é o primeiro relato de endoparasitos em *R. toco* em vida livre.